

# GRUPO DE APOIO À PRÁXIS PEDAGÓGICA: UMA PROPOSTA<sup>1</sup>

Jurema Jaciara Cairo Viana<sup>2</sup>  
Maria Clara de Carvalho Monteiro Gonçalves<sup>3</sup>

## 1. INTRODUÇÃO

Esta proposta traz como tema central a reestruturação do *Grupo de Apoio à Práxis Pedagógica - GAPP*. Antes, porém, se faz necessário uma referência à sua origem. O *GAPP* está vinculado à estruturação do *Programa de Educação e Cidadania – PEC*, e ressaltamos a referência do *Projeto de Complementação Educacional dos Servidores - PCE*, dentre as demais intervenções na área de Educação de Jovens e Adultos, que acontecem na Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários. O *PEC* se organiza com uma estrutura que se materializa pela ação do *Projeto de Alfabetização de Adultos*, *Projeto de Ensino Fundamental Nível I*, *Projeto Construindo Conhecimentos em Cursos Livres* e o *Grupo de Apoio à Práxis Pedagógica*. Na perspectiva de traduzir a compreensão do *GAPP*, nos debruçamos sobre a sua memória, a fim de resgatar, passo a passo, as definições, idéias, inquietações, divergências e consensos.

A metodologia de ação deste grupo muito nos dirá, com certeza, sobre o curso e percurso da sua construção. A composição de uma história que vai surgindo, construída por sujeitos ativos do *Projeto de Complementação Educacional dos Servidores da UCSal – PCE*, vai-se delineando, considerando que os registros do processo de nossas aprendizagens vão nos possibilitando criar a memória do nosso processo como “lugar-celeiro”, onde se armazenam as “lembranças-memória” desse Projeto.

A perspectiva é a de se intensificar o repensar da prática pedagógica na medida em que a apropriação dos objetos do conhecimento não se esgota no binômio ensino e aprendizagem, em que o ensino conduzido pelo professor leva ao processo de aprender. Com esta percepção, a experiência no interior da UCSal vem-se desdobrando e considera que uma prática alicerçada no processo de construção atravessa limites e possibilidades. É preciso nos imbuirmos da responsabilidade de respeitar as diferenças, trabalhando na perspectiva de uma prática mediadora da construção epistemológica.

O desejo de acertar, movido por constantes inquietações, incertezas e preocupações, nos leva a reconhecer que é preciso não ter medo de aprender como se faz de outro jeito aquilo que sempre se fez. O *GAPP* – inicialmente pensado para que os alunos-estagiários das licenciaturas desenvolvessem um trabalho de apoio à práxis pedagógica em sala de aula nos diferentes níveis de escolaridade – sinaliza para a necessidade de reformulação da proposta.

Lembra-nos o mestre Paulo Freire que, “a primeira condição para que um ser possa assumir um ato comprometido está em ser capaz de agir e refletir” (FREIRE, 1979). Esse viés nos leva a compreender que a realidade é dinâmica, que o processo de construção de uma prática social não se pode reduzir à teoria ou à prática, de forma simplista. É preciso refletir e reconhecer os limites do nosso entendimento, que nos leva à confirmação do conhecimento como inacabado, construindo-se e reconstruindo-se a todo o momento.

## 2. A REESTRUTURAÇÃO DO GAPP

O trabalho de repensar resultou em um novo desenho, o qual situamos com um trabalho de estudo e pesquisa da prática pedagógica. Isso implica dizer que o estudo da prática pedagógica caminha na direção de uma atuação dos alunos-estagiários, tanto para o fazer pedagógico quanto para a pesquisa

---

<sup>1</sup> Este é um trabalho de relato de experiência que envolve pesquisa e formação inicial dos alunos de Licenciatura da Universidade Católica do Salvador (UCSal).

<sup>2</sup> Assistente Social, Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Especialista em Educação Básica de Jovens e Adultos (em conclusão), Técnica de Nível Superior na Pró-Reitoria Comunitária da UCSal [vianaju@yahoo.com.br](mailto:vianaju@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Pedagoga, Especialista em Metodologia e Didática do Ensino Superior, Especialista em Educação Básica de Jovens e Adultos (em conclusão), Técnica de Nível Superior no Pró-Reitoria Comunitária da UCSal [livtorre@svn.com.br](mailto:livtorre@svn.com.br).

dessa prática. Acreditamos que a pesquisa no fazer pedagógico é uma mediação para a compreensão do processo do ensinar e aprender e, por essa razão, o grupo vai além do que foi pensado, passando a se caracterizar como um grupo ativo, produtivo, instigativo, que tem como elemento fundante a própria prática como objeto de estudo.

Estamos considerando a pesquisa como mediação para o estudo da prática pedagógica, porque esta implica em entender a pesquisa não apenas como tarefa mecânica e instrumental, mas acima de tudo, como campo existencial instigante, criativo, onde os alunos monitores ocupam o lugar de sujeito com autonomia diante do conhecimento científico e as suas formas de descontração.

Reverendo o nome *GAPP – Grupo de Apoio à Práxis Pedagógica*, também pensamos em redimensioná-lo, havendo o desejo intenso de configurar essa ação como um procedimento de estudo e pesquisa, transformando os alunos-estagiários em estudiosos da prática pedagógica, investindo em fundamentação teórico-metodológica que venha a subsidiar o processo de mediação do conhecimento.

Nessa ótica, o *GAPP* é pensado como *GPIPP – Grupo de Estudo, Pesquisa e Intervenção da Prática Pedagógica*, colocando-nos diante de dois campos de estudo. O primeiro diz respeito ao estudo e discussão da educação, ou seja, a tarefa epistemológica de pensar e repensar a educação de forma crítica, estética e criativa. No sentido mais operativo, nos situamos no campo de atuação e investigação da prática pedagógica, em particular, de investigar – no próprio processo de formação dos estagiários e aprendizado dos alunos em processo de escolarização – a sala de aula como um acontecimento político de aprendizagem. Neste sentido, a sala de aula será tomada na sua particularidade e diversidade pedagógica. Isso implica em dizer pesquisar a sala de aula no acontecer da prática pedagógica. Muito embora investigar a sala de aula já venha sendo feita ao longo do *Programa de Educação e Cidadania*, pensamos em ressignificá-lo mediante novas preocupações.

Considerando o *GPIPP*, é preciso enfatizar este grupo como um grupo de estudo, pesquisa e atuação pedagógica e, neste sentido, a proposta levantada é a de um caminho para que esses propósitos se viabilizem. A viabilidade dessas idéias políticas e pedagógicas deverá ser contemplada na medida em que debruçemos sobre as possibilidades de mediar o conhecimento e não somente de investigar o que quer que seja. É, portanto, a mediação da produção científica que nos conduzirá a resultados mais significativos. Considerar a formação do aluno-estagiário, nesta perspectiva, é levá-lo a vivenciar uma prática investigativa, onde seu próprio saber pode ser ressignificado mediante o saber coletivo. É também torná-lo investigador crítico de sua própria prática de sala, superando, assim, o senso comum subjacente às práticas pedagógicas.

Neste sentido, os objetivos do *GPIPP – Grupo de Estudo, Pesquisa e Intervenção da Prática Pedagógica*, são: ampliar o campo de estágio para os alunos das diversas licenciaturas; contribuir para a melhoria da qualidade de formação do professor de jovens e adultos; trabalhar na iniciação dos alunos das diversas licenciaturas para a pesquisa em educação; ampliar o estudo da própria prática, aprofundando e produzindo conhecimentos sobre o processo cognitivo do adulto.

A concepção teórico-metodológica que deve orientar a experiência que se pretende realizar com a execução desse Projeto é fruto da análise e discussão que vem sendo realizada na Pró-Reitoria para Assuntos Comunitários, no interior do *Programa de Educação e Cidadania*. A metodologia, assumida pela equipe do Projeto, contempla a dimensão de um trabalho participativo, construído e conquistado, no cotidiano.

A crença no princípio que enfatiza a troca coletiva entre sujeitos, nos leva a adotar uma postura, em nível de pesquisa, rompendo com os moldes de pesquisa convencional. Neste sentido, a pesquisa participante é uma opção teórico-metodológica que propõe o envolvimento de todos os sujeitos no acontecer da pesquisa, e a sala de aula, como tema de observação, é o estudo do cotidiano da prática pedagógica. As ações pensadas, inicialmente, para dar conta da operacionalidade do *GPIPP* são:

- a) oficinas pedagógicas realizadas pelos alunos-estagiários das diferentes áreas de conhecimento, envolvendo os alunos em processo de escolarização;
- b) produção de material didático para ser trabalhado com os alunos, matriculados no PEC, em processo de escolarização;

- c) produção de artigos elaborados pelos alunos-estagiários, a partir das observações e registros da prática pedagógica;
- d) sessão de estudos que viabilizem as possibilidades de intervenção e o exercício da pesquisa na prática pedagógica;
- e) a pesquisa na prática pedagógica por meio da observação participante e outras técnicas da etnografia, tais como: diário de campo, gravação de imagens, registros gravados de falas, dentre outros;
- f) sistematização dos dados construídos no processo de pesquisa, que serão expressados em forma de relatórios, ou artigos, ou ensaios;
- g) com a perspectiva de inserção dos funcionários no universo mais ampliado de conhecimento, a proposta prevê a criação de possibilidades para oferta de Cursos Livres, visando a beneficiar um maior número de funcionários.

### **3. RESULTADOS ESPERADOS**

Esperamos, ao concluir este projeto junto aos alunos da UCSAL e servidores, que os alunos estejam preparados para atuarem na educação de jovens e adultos. Um resultado esperado com grande expectativa é a formação - iniciação dos alunos das diversas licenciaturas para a pesquisa em educação – com isso eles irão ampliar o estudo da própria prática, aprofundando e produzindo conhecimentos sobre o processo cognitivo do adulto.

### **4. REFERÊNCIAS**

FREIRE, Paulo. **Educação e Mudança**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979, v. 1, p.16-17. (Coleção Educação e Comunicação).